

# MÉTODO PRÁTICO PARA VIOLONCELO

## VOLUME I

**NELSON GAMA**

### ÍNDICE

| TEMA                                                             | PÁGINA  |
|------------------------------------------------------------------|---------|
| <b>Capítulo I - Cordas Soltas</b>                                |         |
| 30 Exercícios.....                                               | 01 a 06 |
| Ligaduras.....                                                   | 06 e 07 |
| <b>Capítulo II - Mão Esquerda - Primeira Posição</b>             |         |
| Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto dedos.....                  | 08 a 11 |
| Intervalos - de Segunda a Oitava.....                            | 12 a 15 |
| Exercícios de Fixação.....                                       | 16 a 19 |
| <b>Capítulo III - Variações da Primeira Posição</b>              |         |
| A - Recuo do Primeiro dedo.....                                  | 20      |
| B - Extensão do Segundo dedo / C - Extensão do Quarto dedo....   | 21      |
| D - Recuo do Primeiro dedo e Extensão do Quarto dedo.....        | 22      |
| <b>Capítulo IV - Escalas Maiores e Aplicação</b>                 |         |
| Dó Maior, Fá Maior, Sol Maior, Si b Maior, Ré Maior, Mi b Maior  |         |
| Lá Maior, Lá b Maior, Mi Maior, Ré b Maior, Escala Cromática.... | 23 a 32 |

**Todos os direitos reservados - Reprodução proibida por Lei**

Copyright 2000 by NELSON MARTINS GAMA

Rua Inácio Luiz da Costa, 888 - Ap. 21 - São Paulo - SP - Brazil

05112-010 - Phone Number (55) (11) 3836-8658

All rights reserved

# MÉTODO PRÁTICO PARA VIOLONCELO VOLUME I

## PREFÁCIO

O Violoncelo, ou abreviadamente Cello, é o terceiro instrumento da família das Cordas em tamanho (maior que Violino e Viola) e apresenta um timbre eminentemente grave. Entretanto, é o instrumento que mais se aproxima da voz humana, pois sua extensão permite executar as 4 vozes básicas da música vocal: Soprano, Contralto, Tenor e Baixo.

O **Método Prático para Violoncelo** foi desenvolvido com o objetivo de colocar a disposição dos professores de Cello um método didático, progressivo, baseado em muitos exercícios, destinado a alunos iniciantes no instrumento, escrito em Português.

Este primeiro volume é dedicado ao estudo das Cordas Soltas, da Primeira Posição e suas variações, finalizando com as principais Escalas Maiores, após o que o aluno estará dominando uma extensão de 2 oitavas e uma segunda (Dó 1 a Ré# 3).

Isto significa poder executar peças de nível inicial, tais como os álbuns “Le Jeune Violoncelliste” de L. R. Feuillard, volume I e “Early Classics for Beginning String Quartet” de C. P. Herfurth. Nos hinários evangélicos será possível tocar com certa facilidade as partes de baixo e soprano (oitava abaixo) de hinos com até 3 acidentes.

Com este trabalho espero estar contribuindo para a difusão deste maravilhoso instrumento que é a espinha dorsal do Quarteto de Cordas, criado por Haydn em 1755.

NELSON M. GAMA  
Professor de Violoncelo  
INSTITUTO NORMAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO

## **APRESENTAÇÃO**

*O trabalho aqui apresentado sobre o início do aprendizado do violoncelo, na verdade não difere muito de tantos outros já existentes, uma vez que o assunto não apresenta nesta primeira fase tantas alternativas.*

*Contudo, o professor Nelson Gama procura aqui, através de uma linguagem explicativa bem simplificada, atingir a compreensão do aluno mais facilmente, evitando assim especulações que tendem a complicar esta fase inicial do aprendizado.*

*A pouca abordagem sobre o uso do arco é proposital, pois embora este seja de fundamental importância, cada professor tem sua teoria a respeito, de acordo com sua "escola", sem falar nos comportamentos mais subjetivos, tais como postura, relaxamento e conformação física de cada um, ficando assim a cargo do professor uma observação mais acurada do biotipo de cada aluno.*

*A postura e assentamento da mão esquerda sobre o braço do instrumento (ou escala ou espelho), é tratada aqui de maneira bem organizada, começando pela 1ª Posição e depois saltando para 4ª Posição, considerando que de acordo com a inclinação do violoncelo em relação ao corpo, estas duas posições apresentam o mesmo assentamento natural da mão e do braço esquerdos. A seguir é feita a interligação entre a 1ª e 4ª Posições através de exercícios bem elaborados e variados, fazendo com que cada posição seja bem fixada antes de se praticar a próxima.*

*É interessante notar que a escolha desses exercícios pela sua disposição rítmica e melódica leva o aluno a trabalhar também mudança de cordas, não só no que diz respeito à digitação mas também ao arco.*

*O critério meticuloso e ao mesmo tempo simples adotado por Nelson Gama coloca ao alcance dos iniciantes ao violoncelo um método, que se bem aproveitado fará com que num curto espaço de tempo o aluno esteja dominando o instrumento até a 4ª Posição, colocando-o apto a um desenvolvimento bem sólido e sem grandes dificuldades para o futuro.*

*Aproveito para endossar com grande prazer este trabalho e parabenizar seu idealizador.*

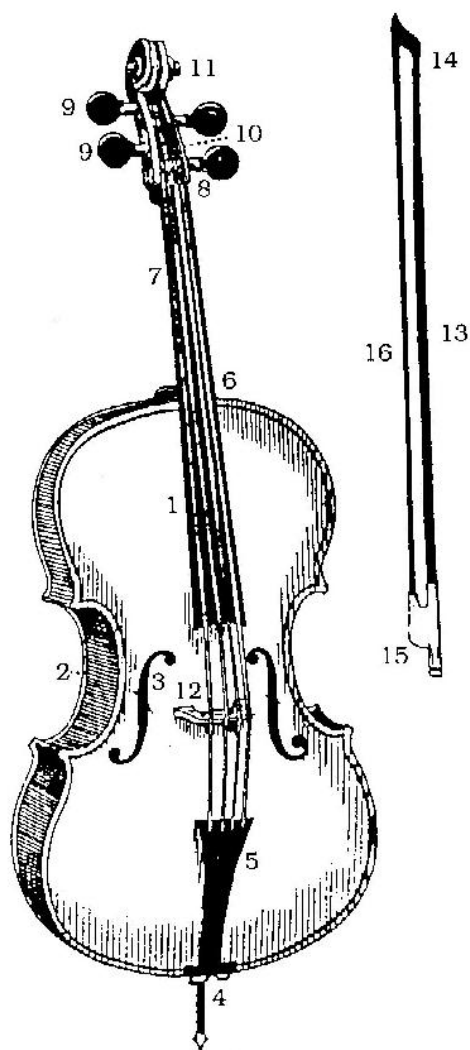
*São Paulo, Junho de 2000*

**WATSON CLIS**

*Professor de Violoncelo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UNI-RIO, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Livre de Música (ULM)*

*Violoncelista do TRIO BRASILEIRO*

# O VIOLONCELO, ARCO E PARTES COMPONENTES



## NOME DAS PARTES

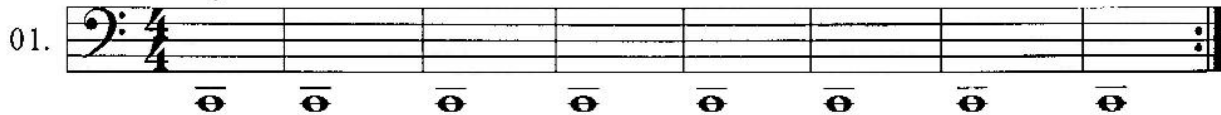
- |                  |                          |
|------------------|--------------------------|
| 1. Tampo e Fundo | 9. Cravelhas             |
| 2. Filete        | 10. Orifício da Cravelha |
| 3. F's           | 11. Voluta               |
| 4. Espigão       | 12. Cavalete             |
| 5. Estandarte    | 13. Vareta               |
| 6. Espelho       | 14. Ponta                |
| 7. Braço         | 15. Talão                |
| 8. Pestana       | 16. Crina                |

# Capítulo I - Cordas Soltas

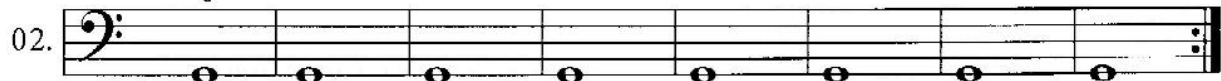
A semibreve no compasso quaternário vale 4 tempos. Sendo assim, nesses exercícios iniciais recomendamos que o aluno trabalhe o arco o mais lentamente possível, procurando usá-lo em toda a sua extensão, mantendo-o sempre perpendicular às cordas. Para que isto ocorra, a partir da metade do arco, o antebraço, que sempre deverá manter a mesma linha do pulso, vai se abrir mais acentuadamente que o pulso.

▣ = Arco para baixo      V = Arco para cima

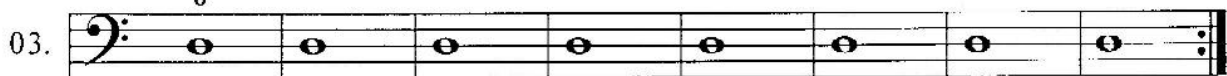
IV corda   ▣   V   simile  
0



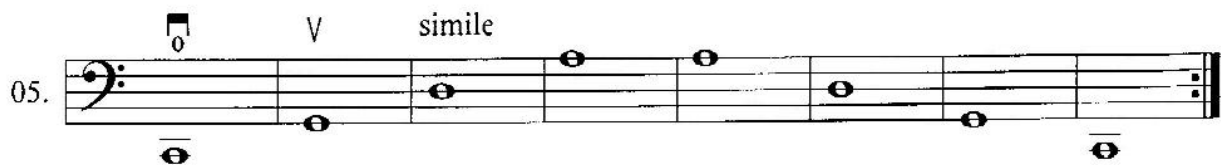
III corda   ▣   V   simile  
0



II corda   ▣   V   simile  
0



I corda   ▣   V   simile  
0



07. 



08. 



09. 

10. 



11. 

12. 

13. 

14. 

15. 

16.  ■ V simile

17.   V simile

Musical exercise 17 in bass clef, 4/4 time. The melody consists of eighth and quarter notes, ending with a repeat sign. The bass line features a steady eighth-note accompaniment.

18.   V simile

Musical exercise 18 in bass clef, 4/4 time. The melody includes eighth, quarter, and sixteenth notes, concluding with a repeat sign. The bass line is a consistent eighth-note pattern.

19.   V simile

Musical exercise 19 in bass clef, 4/4 time. The melody is composed of eighth and quarter notes, ending with a repeat sign. The bass line maintains a steady eighth-note accompaniment.

  V simile

Continuation of exercise 19, showing the final measures of the melody and the steady eighth-note bass line.

20.   V simile

Musical exercise 20 in bass clef, 4/4 time. The melody features eighth, quarter, and sixteenth notes, ending with a repeat sign. The bass line is a consistent eighth-note accompaniment.



Continuation of exercise 20, showing the final measures of the melody and the steady eighth-note bass line.

21. 

22. 

23. 

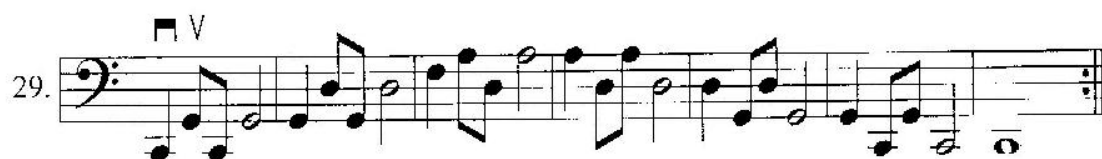
24. 

25. 

26. 

27. 

28. 

29. 

30. 

## LIGADURAS

Ligadura é um sinal usado para unir os sons, sejam notas iguais, notas diferentes ou compassos. Nos instrumentos de arco devem ser interpretadas como ligadura de arco. Nos exercícios 31 ao 36 as notas que estiverem assinaladas pela ligadura devem ser executadas no mesmo sentido de arco e trabalhando movimento de pulso e antebraço ao mudar de uma corda para outra.

31. 

32. 



33. simile

34. simile

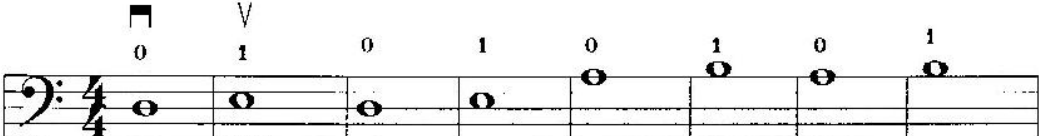
35. simile

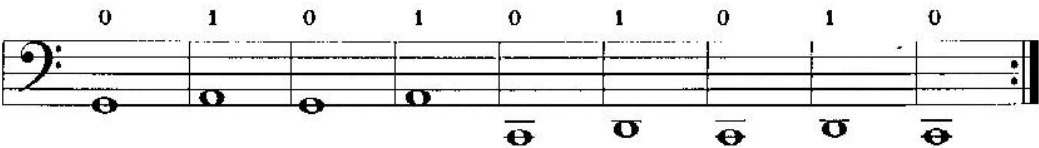
36. simile

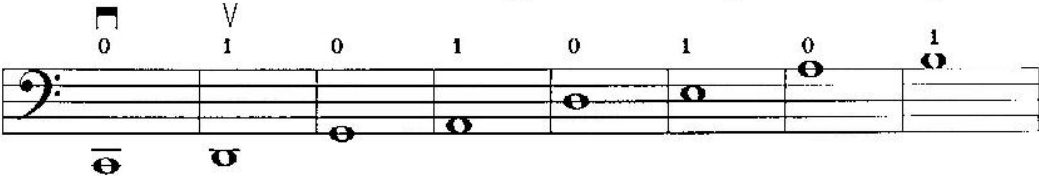
## Capítulo II - Mão esquerda - 1a. posição

### Primeiro dedo ( Indicador )

Nos exercícios a seguir recomendamos não articular ou apertar exageradamente os dedos da mão esquerda. Esta deve ficar bem relaxada e basta abaixar a corda, prensando-a contra o espelho. É importante que o polegar esteja posicionado entre o 1o. e 2o. dedos, completamente livre, ou seja, ele não deve estar exageradamente pressionado contra o braço do instrumento.

01. 



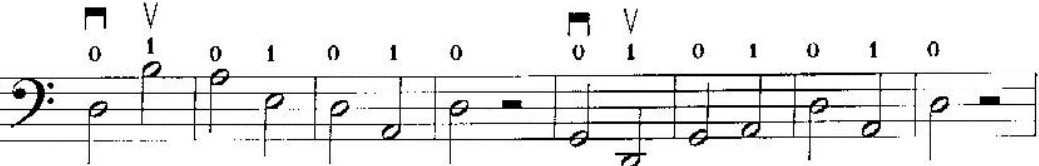
02. 



03. 

04. 



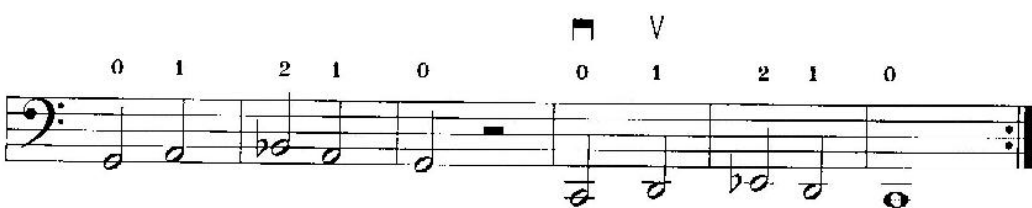
05. 



## Segundo Dedo (Médio)

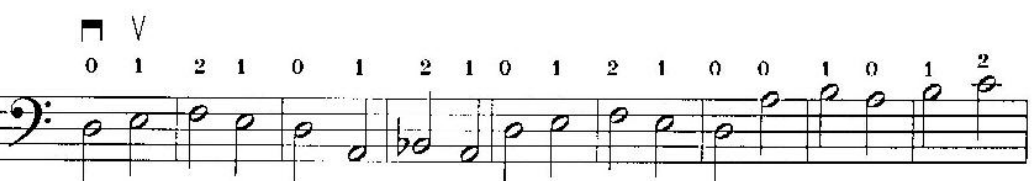
Ao subir, os dedos devem ficar fixados sobre a corda, para que ao descer basta apenas levantá-los da corda.

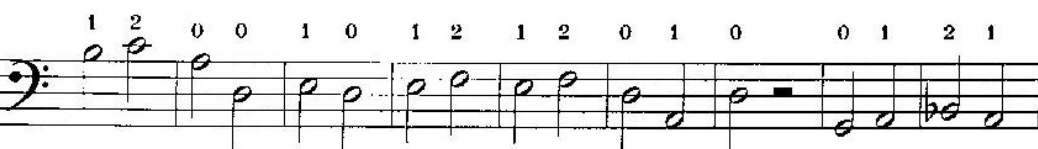
06. 



07. 



08. 

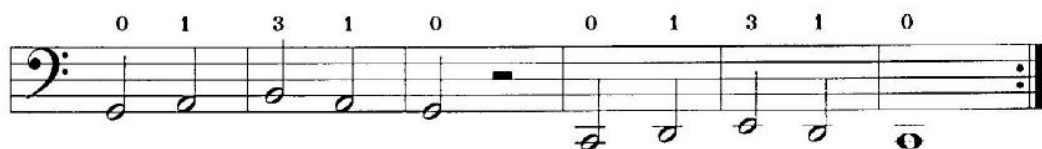




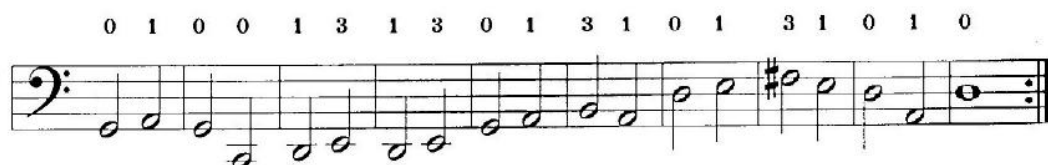
## Terceiro dedo ( anular)

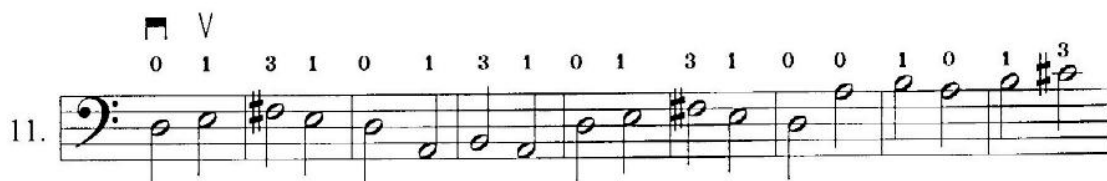
Violino e Viola executam intervalos de 1 e 2 semitons com dedos consecutivos. Já o Cello, devido seu maior tamanho, a distancia entre os intervalos é maior, portanto dedos consecutivos executam 1 semitom. Nos exercícios abaixo, como os intervalos são de 2 semitons, a execução é feita por 1o. / 3o. dedos. Dedos consecutivos podem executar 2 semitons através de extensão, assunto a ser estudado posteriormente.

09. 



10. 



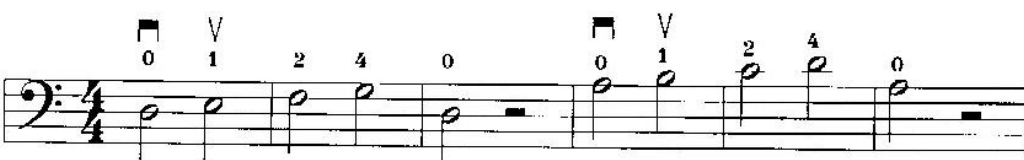
11. 

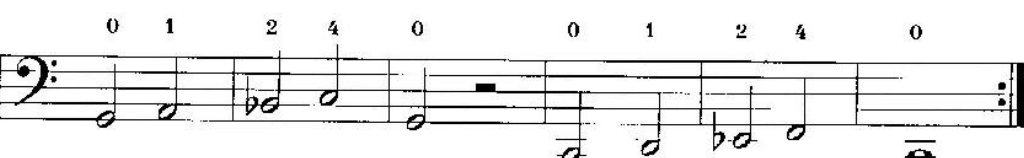


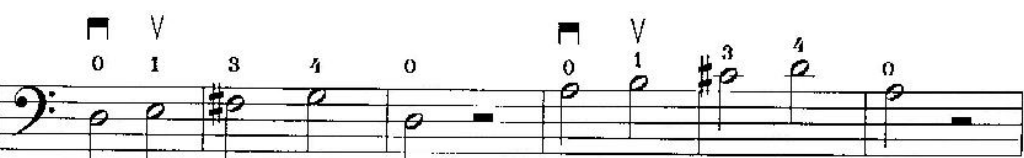


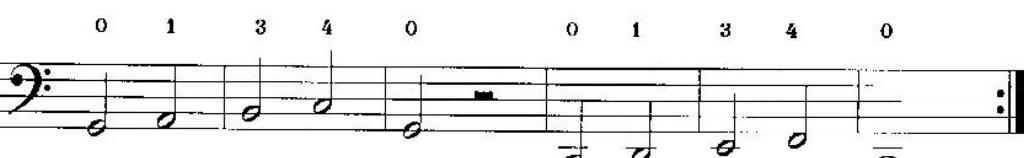
## Quarto dedo ( mínimo )

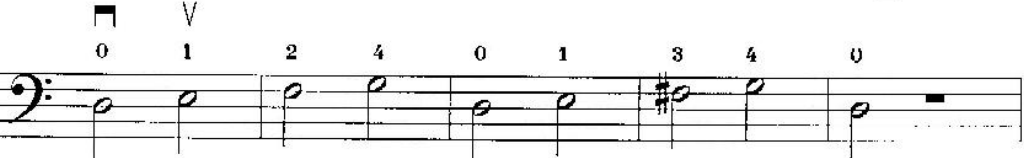
A exemplo do exercício anterior, intervalos de 2 semitons são executados por 1o. / 3o. ou 2o. / 4o. dedos

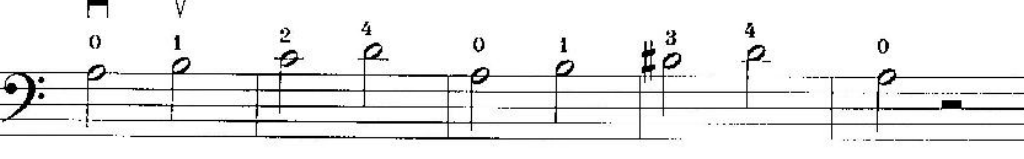
12. 



13. 



14. 







# Intervalos

Conforme já explicado, dedos consecutivos executam intervalos de 1 semitom. Os exercícios a seguir, de intervalos de segunda até oitava foram desenvolvidos de forma a permitir a utilização dos 4 dedos. Por isso, quando necessário, aparece a correspondente menor.

## INTERVALOS DE SEGUNDA

01. 01. 01.

02. 02. 02.

03. 03. 03.

04. 04. 04.

## INTERVALOS DE TERÇA

■ V

0 3 1 4 3 0 4 1 0 3 1 4 3 0



4 1 0 3 1 4 3 0 4 1 0 3 1 4



4 1 2 0 1 4 0 2 4 1 2 0 1 4



0 2 4 1 2 0 1 4 0 3 4 1 2 0 0



## INTERVALOS DE QUARTA

■ V

0 4 1 0 3 1 4 3 0 4 1 0 3 1



4 3 0 4 1 0 3 1 4 3 0 4 4 0



2 4 1 2 0 1 4 0 2 4 1 2 0 1



4 0 2 4 1 2 0 1 4 0 0



## INTERVALOS DE QUINTA

■ V  
 0 0 1 1 3 3 4 4 0 0 1 1

3 3 4 4 0 0 1 1 3 3 4 4

4 4 2 2 1 1 0 0 4 4 2 2

1 1 0 0 4 4 2 2 1 1 0 0 0

## INTERVALOS DE SEXTA

■ V  
 0 1 1 3 3 4 4 0 0 1 1 3

3 4 4 0 0 1 1 3 3 4 4 2

2 1 1 0 0 4 4 2 2 1 1 0

0 4 4 2 2 1 1 0 0

## INTERVALOS DE SÉTIMA

0 3 1 4 3 0 4 1 0 3 1 4 3 0

4 1 0 3 1 4 4 1 2 0 1 4 0 2

4 1 2 0 1 4 0 2 4 1 2 0 0

## INTERVALOS DE OITAVA

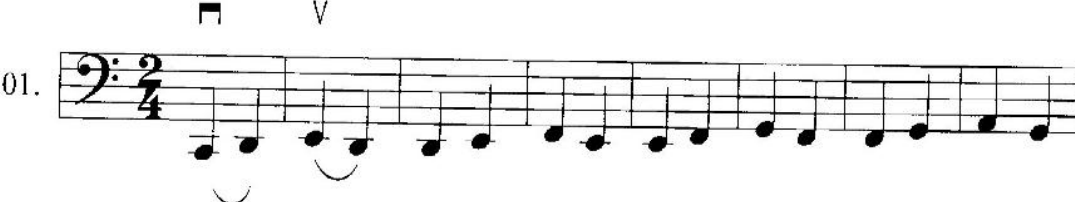
0 4 1 0 3 1 4 2 0 4 1 0 3 1

4 2 0 4 4 0 2 4 1 3 0 1

4 0 2 4 1 3 0 1 4 0 0

# Exercícios de Fixação

Os exercícios a seguir tem por objetivo fixar bem a digitação. Havendo dúvidas, o aluno deve consultar os exercícios anteriores. A execução deve ser primeiramente desligada (arcadas diferentes para cada nota) e depois ligada, conforme exemplo no primeiro compasso de cada exercício.

01. 



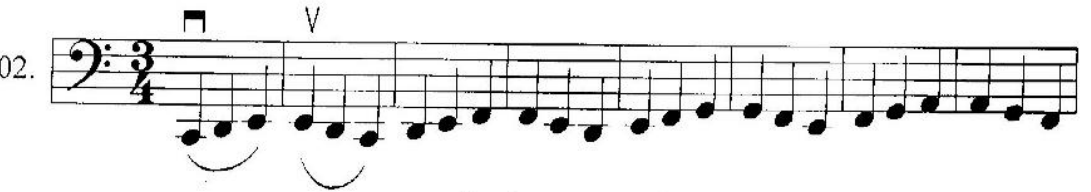






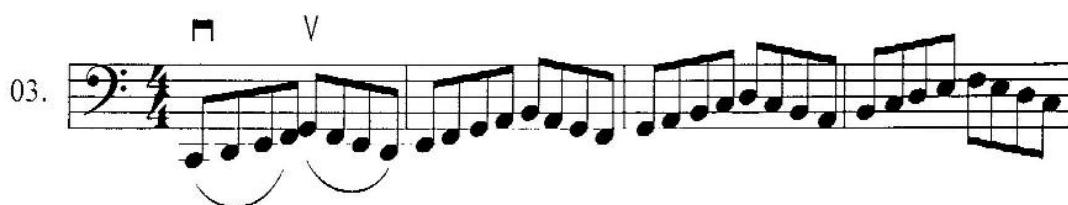




02. 







04. 

05. 

06. 

07.

08.

09.

Os exercícios 07, 08 e 09 devem ser executados também com as arcadas abaixo:

# Capítulo III - Variações da 1a. posição

A primeira posição tem quatro variações, nas quais a mão não muda de lugar; determinados dedos é que recuam ou avançam, conforme for o caso.

O recuo será representado pelo sinal ← e o avanço pelo sinal →

A digitação estará anotada para a II corda, sendo igual para as demais.

## A - Recuo do primeiro dedo

O primeiro dedo recua um semitom; os demais dedos não se movem

II c.      Forma natural      Forma contraída

0 1 2 4 4 2 1 0      0 1 2 4 4 2 1 0

III c.      Forma natural      Forma contraída

0 1 3 4 4 3 1 0      0 1 3 4 4 3 1 0

I c.      Forma natural      Forma contraída

1 2 3 4 5 4 3 2      1 2 3 4 5 4 3 2

IV c.      Forma natural      Forma contraída

1 2 3 4 5 4 3 2      1 2 3 4 5 4 3 2

## B - Extensão do Segundo dedo

O segundo dedo avança um semitom tomando o lugar do terceiro dedo.  
Consequentemente o quarto dedo também avança um semitom.  
O polegar, livre, deve acompanhar ligeiramente o segundo dedo.

II c.      Forma natural      Forma estendida

0 1 2 4 4 2 1 0      0 1 2 4 4 2 1 0

III c.      Forma natural      Forma estendida

2 4      2 4

I c.      Forma natural      Forma estendida

2 4      2 4

IV c.      Forma natural      Forma estendida

2 4      2 4

## C - Extensão do quarto dedo

Esta é uma variação de excessão, onde o quarto dedo, apenas, avança um semitom  
Os demais não devem se mover.

II c.      Forma natural      Forma estendida

0 1 3 4 4 3 1 0      0 1 3 4 4 3 1 0

III c.      Forma natural      Forma estendida

4      4

I c.      Forma natural      Forma estendida

4      4

IV c.      Forma natural      Forma estendida

4      4

# D - Recuo do primeiro dedo e Extensão do quarto dedo

O primeiro dedo recua um semitom e o quarto dedo avança um semitom, sem movimentar a mão

II c.      Forma natural      Forma recuada-estendida

0 1 2 4 4 2 1 0      1 2 4 4 4 2 1

III c.      Forma natural      Forma recuada-estendida

1 2 3 4 5 6 7 8      1 2 3 4 5 6 7 8

I c.      Forma natural      Forma recuada-estendida

1 2 3 4 5 6 7 8      1 2 3 4 5 6 7 8

IV c.      Forma natural      Forma recuada-estendida

1 2 3 4 5 6 7 8      1 2 3 4 5 6 7 8

## Aplicação

A mão não se move. Segundo e terceiro dedos idem

II c.      0 1 1 2 3 4 4 4 3 2 1 1 0

III c.      0 1 1 2 3 4 4 4 3 2 1 1 0

I c.      0 1 1 2 3 4 4 4 3 2 1 1 0

IV c.      0 1 1 2 3 4 4 4 3 2 1 1 0

# Capítulo IV - Escalas Maiores e aplicações

Neste capítulo estudaremos as dez escalas maiores mais usadas, com aplicação de melodias escritas para dois Cellos. Aproveitamos também para introduzir compassos compostos.

## 01. Dó Maior

♩ = 60



## Aplicação - Tema de F. C. Atkinson

♩ = 96

Cello 1

Cello 2



Quando não for possível atingir duas oitavas na primeira posição, as escalas serão adaptadas. A digitação somente aparecerá quando houver variação da 1ª. Posição, com indicação da letra a que se refere (A, B, C ou D). Nestes casos, para uma boa afinação, a orientação do professor será fundamental.

## 02. Fá Maior

♩ = 60



## Aplicação - Tema de H. K. Oliver

♩ = 80

Cello 1

Cello 2

# 03 - SOL Maior

♩ = 60

## Aplicação: Tema de A. J. Gordon

♩ = 180

Cello 1

Cello 2

# 04 - SI b Maior

♩ = 60

## Aplicação - Tema de R. S. Nickerson

♩ = 120

Cello 1

Cello 2

## 05 - RÉ Maior

♩ = 60

1 2 4 B 2 4 B 4 2 1

## Aplicação - Tema de E. A. Hoffman

♩ = 112

V V C 4 B 4

C 4 B 4 B 4 2 4 B 4

B 2 4 C 4

## 06 - MI b Maior

♩ = 60

## Aplicação - Tema de G. W. Warren

♩ = 120

Cello 1

Cello 2

## 07 - LA Maior

♩ = 60

### Aplicação - Tema de G. C. Stebbins

♩ = 80

Cello 1

Cello 2

# 08 - LA b Maior

♩ = 60

D

1 2 4 4 1 2 4 4 D 1 2 3 4

3 2 D 1 4 4 2 D 1 4 4 2 1 4 1

## Aplicação: Tema de J. G. Burt

♩ = 104

D

1 2 4 4 1 1 2 4 D 4 4 1 4 4 2 1

Cello 1

Cello 2

D

1 4

D

1 4 4 1 4 1 4 2 A 1 0 2 1 2 2 1

A

1 1 2 2 A 1

D V

2 4 1 2 4 3 2 4 3 2 1 4 1

D

1 4 1 D 4 4 4 2 1

D V

2 4 2 4 3 V 2 4 3 2 1 4 V

D V A V A

1 1 4 1 2 1 1 1

## 09 - MI Maior

♩ = 60

3 4 1 1 3 4 1 1 3 4 0 1 2 4 2 1 0 4

3 1 1 4 3 1 1 4 3 2 1 2 3

### Aplicação - Tema de E. O. Excell

♩ = 120

Cello 1

Cello 2

4 B 2 4

4 B 2 4 2 4 4 2

B 4 2 4 2 4 2

4 V B 2

A 1 3 A 1 1

## 10. RÉ b Maior

♩ = 60

A 1 2 4 D 4 1 2 4 D 4 1 2 3 4 A 1 2

3 2 1 4 3 2 1 4 4 2 1 4 4 2 1

## 11. Escala Cromática

Sugerimos iniciar em ♩ = 40 e aumentar a velocidade gradativamente até ♩ = 120

0 1 1 2 3 4 4 0 1 1 2 3 4 4 0 1 1 2 3 4

4 0 1 1 2 3 4 4 4 4 3 2 1 1 0 4 4 3 2 1 1 0 0

1 0 4 4 3 2 1 1 0 4 4 3 2 1 1 0 0

## Aplicação - Tema de P. P. Bliss

♩ = 96

V 4 4 3 2 2 1 2 3 1 4 3 2 4 3 2 1 1 4 4 4 4

V D 4 4 1 4 4 4 1 3 2 1 4 4 2 4 4 1 1 1 1 1

3 3 2 1 1 1 4 4 3 2 1 4 3 3 3 3 2 3 3

4 4 2 3 3 2 1 1 4 4 3 3 2 2 3 4 3 3 2